



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

**O TEATRO INFANTIL VAI Á ESCOLA:
RECEPÇÃO DAS APRESENTAÇÕES TEATRAIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Jean Carlo da Silva Bernardes Professor

Barretos S/P
2015

JEAN CARLO DA SILVA BERNARDES

**O Teatro Infantil Vai à Escola:
Recepção das apresentações Teatrais no Ambiente escolar.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Artes,
habilitação em Teatro, do Departamento de
Artes Cênicas do Instituto de Artes da
Universidade de Brasília.

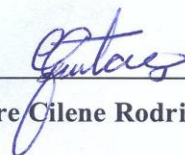
Orientadora: Prof.^a Mestre Cilene Rodrigues
Carneiro Freitas

JEAN CARLO DA SILVA BERNARDES

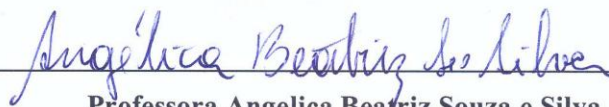
**O TEATRO INFANTIL VAI À ESCOLA: RECEPÇÃO DAS APRESENTAÇÕES
TEATRAIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MS sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Cilene Rodrigues Carneiro.

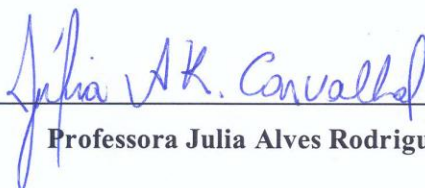
Barretos-SP, 23 de junho de 2015.



Professora Mestre Cilene Rodrigues Carneiro



Professora Angelica Beatriz Souza e Silva



Professora Julia Alves Rodrigues Carvalho

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha filha Joice Neves da Silva Bernardes, que sempre me compreendeu pelas faltas como pai durante esta trajetória. À minha mãe Vera Lucia da Silva que durante meses tem cuidou minhas coisas, facilitando para que eu pudesse ficar por conta dos estudos desta monografia. E também a orientadora Cilene Rodrigues Carneiro Brito, que facilitou minha vida acadêmica, sendo profissional competente disponibilizando seus horários em função de minhas dúvidas.

RESUMO

Esta monografia tem o propósito de pesquisar o processo de recepção das apresentações teatrais no ambiente escolar, para alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, abordando temas transversais constantes no Currículo da Educação Básica. Foram utilizados alguns autores com suas teorias para um entendimento melhor dos conceitos, como: Ricardo Japiassu, Flávio Desgranges, Marcos Paulo de Araújo Barros, Tais Ferreira, Célia Salume Mendonça, Robson Rosseto, Silmara Lídia Moraes Arcoverde, Maria Paula Vignola Zuranvisk, Ana Mae Barbosa, Walter Benjamim e Lev Vygotsky. O objetivo geral desta pesquisa é identificar a importância das apresentações teatrais como um mecanismo didático para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, em contextos formais, por meio da abordagem dos temas transversais e da participação dos professores no espetáculo. Tem como base metodológica uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa de campo, por meio observação participante. São duas peças adaptadas dos clássicos dos irmãos Grimm, “Branca de Neve” e “Chapeuzinho Vermelho”, recriadas com títulos diferentes “O Lobo Volta á Atacar” e “Branca de Neve e o Livro Falante”. Este trabalho trouxe benefícios para alunos e professores, produzindo um impacto pedagógico positivo, que alterou a rotina de todos envolvidos na escola.

Palavras-chave: teatro – escola – criança espectadora – ferramenta pedagógica

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Apresentação do Grupo Teatral J.C promovendo a coletividade entre alunos (p.14).

Figura 2. Apresentação do Grupo Teatral J.C promovendo a coletividade entre alunos (p. 14).

Figura 3. Crianças como espectadoras, sendo estimuladas pelas ações dos personagens da C.I.A J.C (p.17).

Figura 4. Crianças assistindo a peça “O Lobo volta à atacar”, olhos atentos ao personagem (p.18).

Figura 5. Alunos e professores felizes com a apresentação da C.I.A teatral J.C (p.23).

Figura 6 Professora iniciando sua participando na peça “Branca de Neve e o Livro Falante” da C.I.A Teatral J.C (p.28).

Figura 7. Professora participando da peça “Branca de Neve e o Livro Falante” da C.I.A Teatral J.C (p.29).

Figura 8. Alunos sentados no chão da quadra apreciando a peça da C.I.A teatral J.C, separados por uma risca de giz. (p.31).

Figura 9. C.I.A Teatral J.C, apresentando para crianças menores de três anos sentadas atrás e no banco assistindo a peça “Branca de Neve e o Livro falante” (p.34).

Figura 10. Crianças apreciando o teatro apresentado pela C.I.A Teatral J.C (p.34).

Figura 11. cenário, mostrando as escritas da peça “O Lobo Volta à Atacar”, da C.I.A Teatral J.C (p.35).

Figura 12. Cenário da peça “Branca de Neve e o Livro Falante”, da C.I.A TEATRAL J.C (p.35).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I - TEATRO INFANTIL E O COTIDIANO ESCOLAR	11
1.1- A criança como espectadora no teatro infantil	15
1.2 - O teatro infantil como ferramenta pedagógica	21
CAPÍTULO II - O TEATRO VAI Á ESCOLA	26
2.1 - As peças de teatro e seus significados	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
Referências	39
Anexos	41

Introdução

A proposta deste trabalho, intitulado **“O Teatro Infantil Vai à Escola: Recepção das apresentações Teatrais no Ambiente Escolar”**, visa pesquisar o processo de recepção das apresentações teatrais no ambiente escolar, para alunos da Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, abordando temas transversais constantes no Currículo da Educação Básica.

No ano de 1997 fundei o grupo teatral J.C. de Frutal-MG, iniciando assim meu trabalho com apresentações teatrais em escolas públicas e particulares, voltadas à Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Não imaginava o grande impacto que causaria nas escolas, proporcionando um diferencial no cotidiano destes alunos.

Ao escrever e dirigir as peças teatrais infantis, comecei a perceber a necessidade de incluir conteúdos relacionados às áreas de conhecimento trabalhadas no ambiente escolar. Ao entender o poder que estava em minhas mãos, o de proporcionar aprendizados significativos através de apresentações teatrais, senti um grande anseio de cursar uma graduação que pudesse me orientar melhor sobre esta perspectiva, para que eu pudesse enriquecer o meu trabalho como profissional de teatro.

Quando ingressei nesta licenciatura, várias dúvidas começaram a surgir, principalmente de como seriam quatro anos de estudo sobre o teatro. No decorrer desse período fui percebendo que o que apresentava no palco vinha de encontro com as teorias de vários autores, como: Ricardo Japiassu, Flávio Desgranges, entre outros. Os estudos e pesquisas apresentados por estes autores fortificaram meu trabalho como ator.

A sede de aprender aumentou ao longo do curso, me motivando a pesquisar cada vez mais, com o objetivo de promover um diálogo entre as minhas apresentações e os conteúdos estudados, auxiliando os professores nas escolas. Assim, é importante ressaltar que esta monografia é o resultado de muitas reflexões geradas da minha trajetória de vida e no decorrer do curso, juntamente com o desejo de demonstrar que o teatro como ferramenta pedagógica pode contribuir para o ensino-aprendizagem, através das cenas, associando-as com temas

diversos como: higiene pessoal, relação de respeito, reciclagem, meio ambiente, conservação do patrimônio escolar, entre outros que são desenvolvidos no decorrer do ano. Desta forma, acho importante desenvolver esta investigação, com intuito de pesquisar a criança como expectadora, a fim de entendermos os caminhos que permeiam o teatro infantil.

Ao longo dos anos, viajando com uma companhia teatral destinada ao público infantil, percebi a falta de apresentações teatrais nas escolas. Cheguei a esta conclusão através de depoimento de professores, funcionários, gestores, secretários da educação e pelas próprias crianças. Em alguns municípios dos estados de São Paulo, Goiás, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, as crianças nunca tiveram contato com espetáculo infantil. Alguns chegaram a relatar que fui o único a apresentar uma peça infantil no ambiente escolar.

Destaco que alguns aspectos importantes numa peça infantil influenciam o comportamento dos alunos, quando assuntos de sua rotina escolar são desenvolvidos durante o espetáculo. Ao promover, para alguns alunos, o primeiro contato com essa arte, estamos desenvolvendo futuros apreciadores de teatro.

O objetivo geral desta pesquisa é identificar a importância das apresentações teatrais como um mecanismo didático para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, em contextos formais, por meio da abordagem dos temas transversais e da participação dos professores no espetáculo.

Este trabalho tem como base metodológica uma abordagem qualitativa, fundamentada na pesquisa de campo, na qual atuei como observador participante. São duas peças que adaptei dos clássicos dos irmãos Grimm, “Branca de Neve” e “Chapeuzinho Vermelho”, recriando com títulos diferentes “O Lobo Volta á Atacar” e “Branca de Neve e o Livro Falante”, que são trabalhadas com conteúdos do currículo escolar.

Trata-se de apresentações teatrais que acontecem no ambiente escolar. No propósito de divulgar este trabalho, me fantasio para convidar as crianças a comporem a plateia. O espetáculo contem dois atores. Ao final, vou às salas de aula e solicito a participação de alguns alunos para uma roda de conversa e confecção de desenhos sobre os espetáculos. Em seguida distribuo uns questionários para os professores, que respondem sobre pontos fundamentais do espetáculo encenado. Como registros dos acontecimentos usei fotos e

relatórios com anotações no diário de bordo. Todo material foi selecionado por mim, para que esteja de acordo com a monografia.

No decorrer do trabalho dialoguei com alguns autores sobre a relação do teatro infantil e suas perspectivas metodológicas, pois o teatro contemporâneo traz para dentro do ambiente escolar, esta linguagem como princípio educativo. Dentre eles, destaco: Desgranges (2003), professor e doutor da Universidade de São Paulo e autor do livro *Pedagogia do Espectador* (2003). Suas considerações vêm de encontro com as ideias de interatividade do ator com a criança no espetáculo infantil, proposto nesta monografia que aponta também diversas reflexões sobre a interatividade do ator com o público e alguns trabalhos acadêmicos de outros autores como: Marcos Paulo de Araújo Barros (2002), Tais Ferreira (2005), que trazem também contribuições para o entendimento do teatro infantil na escola.

No primeiro capítulo o tema central é sobre o teatro no cotidiano escolar, dividido nos tópicos, “A criança como expectadora no teatro infantil”, o qual nos mostra que nos espetáculos a criança é peça fundamental, e “O teatro como ferramenta pedagógica”, que traz neste trabalho um elo que liga a educação ao teatro, mostrando novas ferramentas que auxiliam o ensino formal.

O segundo capítulo, intitulado “O teatro vai á escola”, tem o tópico “As peças de teatro e seus significados”, no qual pormenorizo as atividades da C.I.A Teatral J.C, que leva o teatro a vários estados da nossa federação, em escolas públicas e particulares, com apresentações para Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Dialogo também com os acontecimentos dos espetáculos “Branca de Neve e o Livro Falante”, “O Lobo Volta a Atacar”, peças adaptadas por mim, com a intenção de auxiliar os professores, abordando alguns temas transversais trabalhados em sala de aula.

CAPITULO 01 - O TEATRO INFANTIL E O COTIDIANO ESCOLAR

O artigo, “A Importância do Teatro na Formação da Criança” de Silmara Lúcia Moraes Arcoverde (2008), revela que em tempos passados o teatro infantil foi trazido para o Brasil pelos jesuítas, através dos Padres Anchieta e Manoel da Nóbrega, com intuito de catequizar os índios, usando as crianças como atores. Os textos eram adaptados da Europa, carregados de moralidade em sua época.

Na década de 70, o teatro começou a ter propósito que fugia dos moldes europeus. Trabalhar com teatro na sala de aula ou levá-lo como apresentação oferecia a oportunidade da criança se familiarizar com a Arte, podendo estimular suas habilidades na música, teatro, pintura e dança, despertando o lado criativo de cada uma. Porém, nesta mesma época o contato da criança com teatro era oferecido apenas pelas igrejas e escolas com intuito pedagógico e regras que cada instituição estabelecia.

Ao cruzar com o teatro na escola, a criança é incentivada a conhecer novas possibilidades que estimulam sua criatividade. Além de modificar o seu cotidiano no ambiente escolar, tem a função de divertir e instruir. Não fugindo do propósito, que são os benefícios pedagógicos, desperta o lado artístico, além de está relacionado com a sua vivência como ser humano.

Arcoverde (2008), aponta que não podemos considerar que o teatro só instrui, existem outras pluralidades que permeiam esta arte, ou seja, a alegria de ser um personagem, vivenciar uma história ao vivo que tira da rotina, proporcionando prazer a todos os envolvidos. Essas características quando são bem construídas no espetáculo, mostrando sua essência, conseguem promover um bom relacionamento da plateia com o teatro.

A arte imita a vida, e quando a criança assiste ao espetáculo dentro do seu universo escolar, consegue associar as cenas à rotina que a instituição escolar estabelece. Quando se vê de frente com os personagens, que eram antes vistos somente nos livros ou mídias, traz uma vivência artística vital para sua vida.

Que o teatro tem a função de divertir instruindo é uma verdade que ninguém pode contestar, pois seria negar-lhe a própria história (ARCOVERDE, 2008 Apud REVERBEL, 1989).

No que se refere à composição das peças, o diálogo tem que ser escrito de forma clara e trazendo para o mundo infantil os mesmos critérios dos espetáculos para adultos, como: estrutura da peça, articulação dos atos, cenas principais e caracterização dos personagens, que são fatores de suma importância para o acontecimento do teatro, sem descartar os três elementos que compõe o desenrolar de uma peça, como: exposição, conflito e desenlace.

A exposição é a parte em que o público toma conhecimento dos acontecimentos. No conflito, os problemas descritos na exposição chegam ao clímax, aumentando tensões. O desenlace é o moderador da tensão, sendo provocado pela resolução do problema (ARCOVERDE, 2008, p.603).

Como foi dito por Arcoverde (2008), esses elementos que compõem também o teatro infantil fogem dos moldes europeus, pois o teatro que chegou ao Brasil tinha intuito apenas pedagógico e moralizante, e sem se preocupar com lado artístico ou como uma obra de arte. Este paradigma começou ser quebrado com o trabalho de Maria Clara Machado, que criou a peça “O Tablado”. Além de modificar as características europeias, foi à autora que mais escreveu peças infantis no Brasil. Alguns dos seus trabalhos que até hoje permeiam o lado teatral é “Pluft, o Fantasminha”, uma história divertida na qual um fantasma, o personagem principal, tem medo de gente.

Arcoverde (2008) diz que uma peça não é boa só com ensinamentos e sim com momentos engraçados, pois quando criamos esses momentos em nossas peças infantis o lúdico vem de encontro com a diversão das crianças.

Acrescento também no teatro infantil outros elementos que compõe sua execução e estimulam as crianças como: cenário, gestos ou sonoridades, que têm o propósito de trazer ao expectador informações que são associados à sua própria história, ou seja, são signos que fazem um elo com esta linguagem que orienta, educa, diverte e desperta a oralidade e ações que transformam o espaço onde é desenvolvido.

Reportando aos anos 70, Arcoverde (2008) revela que outros grupos apareceram, como “O Ventoforte”, de Ilo Krugli, que conduziu o teatro infantil trazendo novas descobertas com a peça “Histórias de Lenços e Ventos”, com animações de objetos nada convencionais

como: jornais, lenços, cartaz, entre outros que compõem o espetáculo. Então, porque falar destas peças infantis de Maria Clara Machado?

Faz-se necessário uma vez que essas peças fogem das considerações didáticas que vimos anteriormente no teatro infantil, trazendo a imaginação e fantasia. Ainda sobre suas considerações, a peça “A Cidade da Nutrição” encontrada no livro Vale a Pena Fazer Teatrinho de Bonecos (Carvalho 1963), retrata sobre a importância da criança se alimentar corretamente.

Introduzir o teatro na escola sob todos os aspectos que permeiam esta pluralidade cultural, leva criança a ter contato com uma das manifestações culturais mais antigas. Seguindo esta linha de pensamento de Arcoverde (2008), ao levar o teatro até a escola, me preocupo com o conteúdo e como ele está sendo desenvolvido, trazendo benefícios educativos para alunos, pois além de modificar o espaço que habitualmente sempre são os mesmos, traz um diferencial que dialoga com os conteúdos que a escola desenvolve e que está associado à comunidade onde a mesma está inserida. Há uma preocupação nas peças que adaptei como “Branca de Neve e o Livro Falante” e o “Lobo Volta à Atacar”, para que dialoguem com a rotina curricular proposta em sala de aula, assim os alunos vão associar suas vivências às cenas nas peças infantis.

Sobre a modificação do espaço escolar, Célia Salume Mendonça (2009) disserta sobre sua experiência na periferia de Salvador (BA), na qual inseriu aulas de teatro a quarenta alunos da 4ª série em uma escola com problemas de comportamentos como: brigas entre alunos, falta de respeito entre alunos e professores. A pesquisadora buscou trabalhar os conflitos existentes e fomentar o espírito de coletividade nos alunos com intuito de amenizar os problemas no ambiente escolar, mas, segundo a autora, trabalhar aulas de teatro, afastando as carteiras causou certa estranheza nos alunos. Ao aplicar os jogos teatrais em sala de aula, afirma que não teve muito êxito no começo, pois os mesmos não tinham o hábito de conviver em grupo. Mas logo após ministrar suas aulas, o resultado começou a ficar positivo, diminuindo os conflitos entre todos da instituição escolar.

[...] transforma-se em espaço lúdico, de relação, de saber e de democratização do acesso à estética teatral. Metaforicamente o que representa para esses alunos provar o Teatro, ter o gosto pelo teatro despertado, um gosto que permanece no corpo, no prazer que foi provocado, um gosto de quero mais! (MENDONÇA 2009 p.15).

Neste sentido, quando chegamos à escola para realizar a apresentação teatral causou um encantamento e empolgação nos alunos e professores, segundo relato dos mesmos. Ao modificar o espaço da escola para o passo a passo do fazer teatral como retirar mesas e bancos do pátio, demarcando com giz e montando cenário, promoveu algo diferente ao cotidiano destes alunos e educadores.



Fotografia 1. Apresentação do Grupo Teatral J.C promovendo a coletividade entre alunos.



Fotografia 2. O teatro "Branca de Neve e O livro falante", da C.I.A Teatral J.C acontecendo no pátio

Seguindo essa linha de pensamento, Ferreira (2005) traz algumas questões sobre os seus envolvidos no espetáculo infantil. Quando as crianças saem de sua rotina, enfileiradas, obedecendo regras, uma atrás das outras e de mãos dadas, se ouve rumores de empolgação para a surpresa que a peça vai proporcionar. A escola neste momento esta alterando o cotidiano das crianças em benefícios do espetáculo infantil, “sem falar que os olhos atentos dos professores não passam despercebidos sobre o excesso de algum pequeno” (FERREIRA, 2005, p35).

1.1 - A criança como espectadora no teatro infantil.

Robsson Rosseto (2008), em seu artigo O ESPECTADOR E A RELAÇÃO DO ENSINO DO TEATRO COM O TEATRO CONTEMPORÂNEO, discorre sobre o teatro do século XX, sob a ótica de alguns teatrólogos que criaram técnicas que oferecessem ao expectador um entendimento melhor sobre o espetáculo proposto: Stanislavsky (1863-1938), do teatro psicológico - com seus efeitos cênicos que interagem com a plateia; Meyerhold (1874-1940), com teatro construtivista - que aproxima a plateia do ator, não considerando a mesma parte do teatro; Artaud (1896-1948), com o Teatro da Crueldade - que coloca a plateia próximo as cenas e Brecht (1898-1956) e o Teatro Épico - que ao invés de hipnotizar a plateia com aparatos cênicos, mostra que as cenas fazem parte de sua realidade.

Segundo o autor, o teatro leva a plateia a experimentar novas sensações, uma vez que o ser humano tem uma imaginação criadora, sendo assim uma forma de se comunicar através da linguagem cênica. Toda apresentação teatral requer técnicas que busquem encantar a plateia com intuito de conduzi-las ao fascínio, ao apreciarem o espetáculo. Quando esses teatrólogos criaram estas técnicas, quebrando barreiras entre atores e plateia, aproximando o público dos espetáculos, trabalhando cenas que faziam a plateia refletir sobre sua vivencia na sociedade baseadas em suas vivencias artísticas, trouxeram um diferencial para o teatro, que até hoje é utilizado por atores, e nessas pesquisas podemos perceber que toda e qualquer realização teatral, sendo infantil ou adulta, estão presentes os ensinamentos desses teatrólogos.

Nas peças infantis que trabalho, dialogo com a proposta de Brecht do Teatro Épico, conforme apresenta Rosseto (2008), mostrando para criança que o espetáculo desperta seu lado crítico, rompendo a ilusão.

Assim o teatro infantil, em suma, quando é desenvolvido no ambiente escolar, tornando a criança expectadora ao apreciar e associar a sua história de vida ao espetáculo encenado, segundo o autor é como um choque de ovos de experiência, que ao se cruzarem vão dando vida ao pensamento crítico e avaliativo sobre seu comportamento, associando as cenas com suas ações rotineiras dentro e fora da escola.

Toda e qualquer linguagem teatral que envolve a comunidade escolar em prol da educação, deve ser sempre repensada e modificada sob a ótica das crianças, afinal o espetáculo infantil é feito para os mesmos.

Segundo Maria Paula Vignola Zuranvisk (2014), em seu artigo “A Concepção de Criança e Infância e o Teatro que se produz atualmente”, para desenvolver o teatro infantil se deve estabelecer alguns critérios onde a criança reconheça o jogo teatral como principal elemento de sua expressão. Nessa perspectiva, percebo em meus espetáculos que a criança entende melhor quando estabelecemos ações que as fazem dar risadas, quando a verbalização não é adequada elas se empolgam menos. A criança possui o poder de entrar no jogo da criação cênica, o transporte para o universo lúdico adjacente ao fazer teatral se realiza com plenitude. A maior parte das crianças que assistiu aos espetáculos nas escolas não tinha o hábito de frequentar o teatro.

Ao promover o acesso ao teatro de crianças que nunca tiveram contato com esta linguagem, estamos estimulando novos apreciadores dessa arte, mesmo algumas não gostando do espetáculo, mas está aí o âmago da formação de público para novos espectadores. Existem eixos que podem ser fornecidos para despertar o lado crítico da criança, ao consumir espetáculos, a criança se torna capaz de formular outros contextos artísticos. O público infantil é capaz de refletir e compreender o gosto pelo teatro, ressaltando a importância da arte, capacitando-se para uma formação de indivíduos capazes de olhar, observar e se espantar (Desgranges 2003).

Para Flávio Desgranges (2003), em sua obra literária “Pedagogia do Expectador”, o teatro foi levado para lugares pouco comuns com o propósito de formação de público: igrejas, fábricas, praças, universidades, com questões sociais concernentes ao universo dos espectadores. No entanto, os atores estavam cansados de suas práticas teatrais, então decidiram diminuir esta distância do palco e plateia, trabalhando temas com intenções pedagógicas que fizessem o público participar mais efetivamente das ações em cenas. Assim, a plateia enxergaria, dentro da obra teatral, sua essência como espectador.

Nos meus espetáculos, as crianças participam efetivamente com perguntas e ações que as mesmas executam com os personagens durante o espetáculo infantil, associando aos conteúdos estudados no ambiente escolar.



Fotografia 3. Crianças como espectadoras, sendo estimuladas pelas ações dos personagens da C.I.A J.C.

Essas apresentações além de promover temas relacionados ao cotidiano escolar, conduzem as crianças a uma participação mais efetiva no evento cênico. Porém, o sistema educacional em alguns municípios, quando não promove espetáculos teatrais, tanto dentro como fora da escola, está deixando de proporcionar para as crianças outras perspectivas artísticas que estabelecem uma ligação com a educação.

Na ótica de Taís Ferreira (2005), o teatro infantil, em sua ampla gama de produções, abarca algumas destas considerações, onde há uma triangular, que a criança espectadora, o teatro e a escola, que tem por objetivo trabalhar os conteúdos que façam estas crianças se constituírem como construtores sociais ao decorrer de sua formação. Estes artefatos culturais se misturam dentro do espetáculo quando a escola promove esta aproximação da criança com o mesmo, uma linguagem teatral que enriquece e se fundem com a educação, devido as ações feitas no palco..

Para Ferreira (2005) o teatro, a escola e as crianças fazem parte de um conjunto, onde a escola possibilita a junção que liga a criança a um tipo de produção cultural. O teatro infantil quando aborda temas pedagógicos dialogando com as disciplinas do currículo escolar, enobrece as apresentações por se tratarem de temas abordados com cenas lúdicas, assim estimula as crianças como espectadoras através do encantamento que o espetáculo proporciona, absorvendo as informações proposta pelas ações teatrais.



Fotografia 4. Crianças assistindo a peça “O Lobo volta à atacar”, olhos atentos ao personagem.

Ferreira (2005) afirma também que as crianças dos tempos atuais são bombardeadas por excesso de informações em todos os aspectos sociais de sua vida, o que as deixam completamente atentas. A linguagem teatral possibilita jogar e conhecer o prazer do brincar junto, divertir-se. O mundo virtual às vezes inibe esta possibilidade.

Assim, quando levo uma apresentação teatral que pouco utiliza tecnologia, estou buscando proporcionar um aprendizado sob uma ótica artística onde o contato com a criança é direto e ao vivo. No ensino de hoje a tecnologia faz parte de toda e qualquer interação tanto no mundo artístico quando no habitual, por isso não usar algumas vezes tecnologia em espetáculos infantis, possibilita às crianças uma relação mais estreita com os personagens.

Neste sentido, nos espetáculos não usei recursos tecnológicos, como: microfones, iluminação, aparelhos de som. A proposta destas peças infantis foi utilizar somente o figurino e cenário, além da atuação dos atores. Assim conseguimos ficar mais próximo dos alunos, promovendo uma maior interação.

A internet é uma aliada na educação, mas os pais e/ou responsáveis pelas crianças têm que se precaver pelo excesso de dados que a web oferta, além de obterem acesso a qualquer tipo de informação concernente ao universo infantil ou não como, por exemplo: filmes com cenas desapropriadas, músicas com letras pornográficas, que fazem parte do nosso cotidiano. Uma das funções do teatro é aprimorar a vida dos alunos mostrando outros contextos de infância no quesito artístico e lúdico, afinal, as crianças de hoje estão mais “atentas”, tendo a sua disposição, vários aparatos tecnológicos, como celulares, computadores, tablets.

Para a pesquisadora, as crianças estão sendo envolvidas no teatro infantil com objetivo de educá-las para a vida, e ensinar-lhes através de participações em manifestações de atividades artísticas e lúdicas. O caminho do palco é o caminho do jogo, interação plena que promove a conexão direta com outras crianças. A participação de crianças nos espetáculos, como sujeitos criadores de seus próprios anseios, era inviável antes do século XX, a criança teria que entrar na escola se sentar e só obedecer os comandos da professora como se fossem um fantoche. Nesse mesmo período, nos teatros infantis, os adultos atuavam como crianças e eram raríssimas as vezes que uma instituição escolar recebia uma peça teatral infantil, mesmo com intuito cívico ou religioso.

No mundo transitório do qual as crianças são espectadoras, o contato com o teatro, insere-se neste repertório como um evento para: diversão e conhecimento, visando uma formação global. Neste sentido, a relação com o teatro infantil abre uma brecha para que possa acontecer algo aos espectadores singelos, trazendo benefícios que eles relatam durante e depois do teatro como: não vou jogar lixo no pátio da escola, vou avisar meu pai para não deixar água parada, pois isso atrai a dengue, entre outros.

Segundo Ana Mae Barbosa (2005) a criança consegue fazer, apreciar e criar. Na apreciação do espetáculo infantil, captam informações e depois as transformam em algo produtivo para seu cotidiano. Assim, as crianças são espectadoras por estarem inseridas em uma sociedade que as tornam participantes das ações propostas em suas vidas fora e dentro da escola.

O teatro pode ser percebido enquanto um espaço em contato com “outros mundos”, o extra-cotidiano e o espetacular potencializam a possibilidade da experiência. As experiências no teatro ou em outros acontecimentos culturais promovidas nas instituições escolares são de suma importância para que as crianças adquirirem conhecimento que levam para o resto de sua vida (Ferreira, 2005, p.184).

Assim quando a criança se torna espectadora atuante nos espetáculos, a interatividade é mais ainda trabalhada, uma vez que elas atuam durante as cenas. Para entender o que é interatividade, segue abaixo a sua definição:

Interatividade é uma ação mútua entre pessoas e/ou grupos, onde cada um se torna estímulo um do outro, a partir da relação de cooperação e colaboração e/ou um

determinado objeto de estudo, que se apresenta como estímulo, que pode ocorrer de maneira direta ou indireta (MORAES, 2008, p 1).

Marcos Paulo de Araújo Barros (2002) em sua monografia “A interatividade no teatro: o jogo entre atores e público para a construção do espetáculo”, localiza a questão da interatividade declarando que ela contribui para a formação do saber, tendo um conceito amplo, que se divide para ser usado em vários momentos com adaptações diferentes para cada situação. Um exemplo destes conceitos, de acordo com Barros:

A comunhão existente entre cada parte que constitui o fazer teatral abre o espaço para o estudo da interatividade. A interação se liga ao teatro, porque ele é uma arte que só acontece através da coletividade. O teatro é a arte da dependência, pois necessita de um público. Essa carência é a motivadora direta da influência que cada elemento de uma apresentação pode causar em relação aos outros. Essa mistura nada mais é do que a interatividade (BARROS 2002, p.09).

No entanto, Barros (2002) relata que esta relação entre encenadores e espectadores é uma arte que precisa dialogar um com o outro, a necessidade de ser uma interação coletiva, considerando que o teatro é um meio de comunicação que estabelece um contato com a plateia, dialogando com informações que as cenas estabelecem durante a atuação dos atores, e quando esta público se vê diante dos personagens se caracteriza o jogo teatral, por haver esta troca de mensagens que valorizam a relação entre atores e plateias.

O pesquisador Barros (2002) ainda afirma ainda que, em suas pesquisas, as crianças, quando adentram pela contemplação do espetáculo infantil, sentem-se mais estimuladas, como se o teatro representasse uma brincadeira que promove grande interação durante o espetáculo. No decorrer das apresentações, nota-se esta empolgação das mesmas quando estão em frente ao cenário e personagens. Quando um personagem mal se encontra na iminência de cometer maldades, a indignação das crianças faz-se uma constante, como se fossem um grande coro recriminando as ações arbitrárias dos personagens antagonistas.

No entanto, Barros (2002), ao citar o teatro brechtiano, percebe que já havia nos tabladados da história, ao longo de séculos, esta interatividade que hoje é aplicada nos espetáculos infantis, levando as crianças a refletirem durante as apresentações. A cada reação dos espectadores, os atores são estimulados a transformar os espetáculos em cenas mais interativas, sabendo que, sem a sintonia do ator com a plateia, esta interatividade jamais poderia ocorrer nestes espetáculos.

Quando os atores estabelecem uma aproximação dessas crianças no decorrer das apresentações teatrais infantis, se percebe que as mesmas são levadas a um sentimento de empolgação, trazendo à tona esta interatividade que tais apresentações almejam, ao proporcionar algo diferenciado sob a ótica da arte, junto às participações indiretas destes alunos durante os espetáculos infantis. Desta forma, se faz necessária nestas apresentações essa ponte que liga as ações dos atores a manifestações das crianças durante as cenas.

1.2 - O teatro infantil como ferramenta pedagógica

No final do século XIX dando início ao século XX, o teatro na educação ocidental foi introduzido com razões ligados a igrejas ou a propósitos que não fugissem das exigências impostas. Hoje o teatro infantil inserido na educação obedece algumas regras que são em benefício dos alunos como: temas que dialoguem com outras disciplinas, ações que os façam interagir e refletir durante o espetáculo (JAPIASSU, 2007).

Para o pesquisador Ricardo Japiassu (2007) o teatro possui diferentes abordagens, sendo o teatro pedagógico ou teatro na escolarização uma de suas vertentes. Qualquer um dos dois, sendo introduzido dentro da escola, altera o ambiente de ensino, afinal, é uma ferramenta capaz de criar um diálogo com todas as áreas de conhecimento, beneficiando os alunos.

Para que possamos entender melhor sobre a escola ser uma máquina que promove o conhecimento, a Lei de Diretrizes Básicas (LDB), que foi reformulada a partir de 2006, e assinada pelo então conselheiro Francisco Aparecido Cordão”, que todo território da federação brasileira deve oferecer uma educação que, “substancie o direito de todo brasileiro à formação humana e cidadã e à formação profissional” (BRASIL 2013, p.8)

Nesta mesma perspectiva, as crianças na Educação Infantil, de 0 à 5 anos, segundo os artigos 12 e 13 da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) devem ser valorizadas para uma cultura de vida que as socialize com os outros, trabalhe suas emoções, oriente sobre higiene corporal, aprendam a cuidar de seus materiais fora e dentro da escola, respeitar e conviver com seus colegas, que tenham acesso a outras linguagens além do seu estado de rotina (BRASIL, 2013)

No Ensino Fundamental, que se inicia aos seis anos, as crianças nas três séries iniciais devem aprender a ler, escrever e calcular, ou seja o foco principal é a alfabetização. Nesta etapa a criança deve também compreender sobre o ambiente em que esta inserida, adquirindo conhecimentos e habilidades sobre seus valores e comportamentos perante a sociedade escolar e familiar (BRASIL 2013 , p.38).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte 1997 (PCN), o teatro dentro da escola, não só tem a função integradora e sim cumpre o papel de socializar e conhecer sua cultura local e de outras comunidades mediante a troca de grupos, propiciando a criatividade com liberdade e segurança, deixando a criança transitar em todos os aspectos culturais, dando liberdade a sua imaginação criadora, perceptiva, intuitiva, e seu raciocínio (BRASIL 1997, p.57).

Diante dessa legislação considero que o teatro infantil vem dialogando com estas leis reformuladas, trazendo um aprendizado que diversifica a vida dos alunos dentro da escola, assim a educação consegue enxergar trazendo estas leis em benefícios da comunidade escolar.

A preocupação do teatro infantil é trabalhar o aprendizado e o artístico juntos, tendo suas especificações para cada público, porque, muitas vezes, o teatro voltado ao ensino requer técnicas específicas que são adquiridas com as práticas dos atores em palco no decorrer dos anos. Assemelha-se ao trabalho dos professores, que planejam suas aulas, mas podem ocorrer imprevistos que atrapalhem a execução das mesmas. Então com outras aulas planejadas os mesmos consegue sanar tal imprevisto.

Assim, nós atores, que trabalhamos nestas peças, usamos nossa criatividade para controlar problemas nas apresentações teatrais infantis, quando os alunos começam a conversar, falamos a eles que “coloquem a mão na boquinha”, “vamos contar até três”, “levantem a mão e tentem ouvir os passarinhos que estão voando sobre suas cabeças”, assim trabalhamos estes movimentos estimulando sua imaginação, sem que percebam que é para que fiquem em silêncio.

Segundo Ingrid Koudela (2009) em seu livro “Ida ao Teatro”, conforme a inteligência da criança se desenvolve, ela adquire a capacidade de se colocar no lugar do outro, ou seja, alteridade, e, nesse sentido, acontece à hipótese sobre o tempo, passado futuro e presente, a

criança é capaz de produzir e enxergar dentro do espetáculo infantil, passagens que as façam se conectar com algum personagem, no depoimento das crianças:

Gostei muito do cachorrinho, e diga ao guarda para não maltrata-lo, pois o cachorrinho é amigo de todos (criança 01).

Gostaria de ser a Branca de Neve, ela é linda e sempre respeita as pessoas, quando crescer serei uma linda menina (criança 02).

Eu sempre respeito as pessoas, e não vou brigar mais com meus amigos, pois o lobo é mau e sempre se dá mal (criança 03).

Para Koudela (2009), no jogo teatral, ou num espetáculo infantil, as crianças enxergam os personagens no universo de seu mundo imaginário como se fossem reais. No decorrer das apresentações teatrais, algumas crianças imaginavam que nós atores realmente fossemos os personagens, o que é interessante, pois isso significa que atingimos com verdade sobre nosso propósito.



Fotografia 5. Alunos e professores felizes com a apresentação da C.I.A teatral J.C.

Segundo Desgranges (2003) em sua obra “Prática Teatrais e Formação de Expectadores”, existem alguns conceitos sobre a crianças se preparam para ir ao teatro que alguns educadores estabelecem como: não se manifestar exaustivamente durante o espetáculo, sempre aplaudir ao final do espetáculo sem excessos como, assobio e gritos, enfim tolher a criança com regras que as deixem engessadas como uma ditadura dentro de um espetáculo pode ter um lado negativo.

O teatro como ferramenta pedagógica deve despertar o interesse das crianças com intuito de apreciar, aprender e instruir para que sua criatividade seja estimulada, tirando tais

regras estabelecidas, trazendo para seu mundo regras que as mesmas podem criar através das ações propostas no teatro.

É uma situação que deve ser levada em conta por se tratar de uma linguagem teatral que altera o psicológico de cada criança, mesmo sendo no mundo do faz de conta, consegue alcançar objetivos que são colocados nas cenas como: relação de respeito entre alunos e professores, higiene pessoal, conservação do patrimônio escolar, temas que são encontrados nestas peças que serão estudados no capítulo 2, e utilizar o teatro como uma linguagem didática aprimorando o conhecimento do alunos, só enriquece e cabe aos atores pesquisarem trejeitos que chamem a atenção destas crianças para o espetáculo encenado, sendo assim haverá uma fluidez entre os atores e plateias.

Percebo que em minha trajetória, preparar espetáculos para criança é uma tarefa prazerosa, e vejo que os adultos se divertem muito, por isso penso que as regras que nos foram passadas quando criança, não seja iguais hoje, ou que sejam reformuladas para os dias atuais, que agradem toda plateia.

Porque tolher o seu lado criativo em dias atuais, confundindo a forma que nos fora passados, acredito que não seja benéfica para a educação. A criança precisa de ferramentas que a estimulem no caminhar de sua vida social, e o teatro traz isso para a educação, como parte de um ensino contemporâneo.

Desgranges (2003) questiona que as peças infantis, em sua maioria, são escritas por adulto, com uma visão que lhe foi estabelecido quando criança, se tornando a mesma um produto que está em transformação, e ao passar dos anos ela vai adquirindo maturidade, conforme seu crescimento. Ainda o autor discorda que no teatro a criança tem por obrigação assistir e aceitar somente o que os escritores adultos escrevem, imaginando que a mesma não tem vontade própria. Mas claro que deixar a criança ler ou fazer somente o que deseja é demais, ela tem que ser incentivada e orientada para que seus anseios criativos apareçam.

Se deixarmos os alunos fazerem somente suas vontades, dá impressão que estamos induzindo as crianças a não obedecerem a regras, o que não é verdade. Em nosso mundo devemos obedecer as regras que mantém nossa boa civilidade, neste sentido, o teatro é uma linguagem que complementa esta civilidade, o mesmo tem o poder de transformar crianças em cidadãos capazes de resolverem seus problemas, libertando-os de sua rotina, imposta pela

sociedade ao decorrer de sua vivência, despertando futuros adultos capazes de criarem e apreciarem qualquer contexto artístico.

CAPÍTULO II - TEATRO VAI Á ESCOLA.

O projeto “O teatro vai à escola” iniciou-se no ano de 1997. Sem saber o real significado deste trabalho nas instituições escolares, na ocasião tinha apenas a intenção de promover momentos de diversão e captar recursos financeiros. Os anos foram passando e ao estabelecer contato com gestores, educadores e as crianças, percebi o quanto este projeto se tornava importante nas escolas. Verifiquei também a necessidade de peças teatrais que viessem de encontro com os temas abordados pelos educadores no ambiente escolar. Em função disso comecei a selecionar conteúdos que contribuíam para o aprendizado dos alunos através do teatro.

O objetivo era levar apresentações teatrais para quaisquer espaços que as escolas pudessem oferecer e com valores dos ingressos bem populares. Não foi fácil dar seguimento a este projeto, uma vez que não tinha muita experiência para lidar com o público infantil e a cobrança dos ingressos sempre era questionada pelas equipes gestoras das instituições de ensino. Algumas secretarias municipais de educação autorizavam e pouquíssimas patrocinavam os espetáculos.

Assim quando escrevia as peças infantis, introduzia temas pedagógicos para conseguir o contrato, pois a aceitação dos secretários e gestores seria mais fácil. Mas gradativamente fui percebendo o potencial que este projeto oferecia, não era só diversão ou uma forma de arrecadar capital financeiro, mas tinha uma função educativa nas instituições de ensino. Isto era verificado ao término de cada apresentação do teatro infantil, quando professores e outros funcionários elogiavam as peças por abordarem temas transversais como: higiene pessoal, relação de respeito entre alunos e professores, incentivos a leitura, meio ambiente, conservação do patrimônio escolar, entre outros.

Nesta caminhada algumas dificuldades aconteceram tanto concernentes à estrutura física do local de apresentação como também a resistência por parte de alguns professores e gestores, justificando que as apresentações atrapalhavam as atividades cotidianas da escola, como a realização de provas, aulas de informática, educação física, etc.

Percebi que algumas vezes ocorria uma falta de articulação entre o cotidiano escolar e a preparação para as apresentações, chegando a ocorrer outras atividades e aulas no mesmo

momento do espetáculo, que poderiam ser adiadas, visto que, segundo os próprios professores e gestores, eram raras vezes que aconteciam peças infantis na escola.

Com o passar dos anos, estas dificuldades me fizeram criar estratégias para facilitar a inserção do teatro infantil no ambiente escolar, como: sempre marcar apresentações teatrais para antes ou depois do recreio ou em dias que não houvesse provas ou que não oferecesse algum tipo de prejuízo às aulas; tratar com cortesia os educadores que desprestigiavam o teatro na escola, lhes esclarecendo sobre a importância desse trabalho, explicando-lhes o cunho pedagógico e quais os benefícios que poderia trazer para o currículo escolar, além da dificuldade que seria levar os alunos para apreciarem o espetáculo fora da escola.

Desta forma consegui chegar a um consenso para que a apresentação acontecesse sem conflitos. Já houve ocasiões, onde educadores foram obrigados pela direção, a liberarem os alunos para assistirem as apresentações teatrais, causando certo desconforto nos atores.

A inclusão de uma peça teatral no universo escolar torna-se um evento que modifica a grade curricular e o cotidiano dos alunos no dia de apresentação. A rotina é remodelada, e todos, incluindo os professores e funcionários se veem readequando suas agendas para o dinamismo e prazer que o espetáculo traz.

Ao adaptar os textos infantis que faziam parte deste projeto, verifiquei também a necessidade de inserir nos espetáculos, educadores e demais funcionários da escola, causando um diferencial nas apresentações, pois, quando a criança percebia esses profissionais atuando nas cenas, com olhares atentos a todos os movimentos, é como se estivessem hipnotizados, sem se mexerem para não perder nenhum movimento dos personagens. No decorrer do espetáculo qualquer comando que os personagens solicitassem, as crianças respondiam com prazer, deixando os espetáculo mais envolvente.

Dentre as mais variadas estéticas de encenação que o teatro contemporâneo utiliza, o momento atual se caracteriza por uma imensidão de códigos, referenciais, modos, modalidades, de diferentes culturas e épocas que se entrecruzam com uma velocidade espantosa, nunca vista antes. Ao adentrar no mundo teatral, o público recebe um convite para se despir de preconceitos, empreender viagens e conhecer paixões diversas (ROSSETO, 2008, p.71).

Segundo o autor uma pessoa que adentra ao mundo do teatral consegue se conectar a um mundo imaginário. Isso é observado no depoimento abaixo:

Gostaria de agradecer, pois participando do teatro, sendo uma personagem do espetáculo infantil deixou minha alma mais leve, participando e ouvindo temas pedagógico perceber a falta que estes tipo de iniciativa de levar o teatro até criança se faz necessário para o nosso dia-dia em sala de aula (professora y).

As apresentações sem a participação de pessoas do meio escolar para este projeto, fica meio sem propósito, pois todas as peças infantis que escrevo já tem embutidas esta proposta nas cenas, e assim deixa a apresentação mais empolgante, criando uma expectativa sobre qual pessoa será escolhida.

Como é feita uma divulgação dois dias antes do espetáculo e explicada à proposta com intuito de avisar os funcionários e professores sobre o evento teatral, deste modo, no momento que convidamos os mesmos para participarem do teatro, o envolvimento no jogo revela-se maior e mais dinâmico.

Qualquer conclusão desta pesquisa é baseada nos relatos de professores, funcionários e crianças que expõem suas percepções ao término de cada apresentação infantil. Tenho observado no decorrer dos anos, que a maioria dos funcionários e professores se sente satisfeita e empolgada quando é chamada ao palco.

O teatro é, antes de tudo, a relação entre indivíduos, em busca de se completarem, se entenderem e trocarem experiências. Dentro desta perspectiva, a participação dos professores e funcionários é vital. Tenho percebido que esta iniciativa de trazer para a cena teatral alguém da plateia, promove uma maior aproximação entre os profissionais e os educandos.



Fotografia 6. Professora iniciando sua participação na peça “Branca de Neve e o Livro Falante”



Fotografia 7. Professora participando da peça “Branca de Neve e o Livro Falante” da C.I.A Teatral J.C.

De acordo com o relato de alguns professores, que participaram do espetáculo infantil o qual apresento, essa atividade produziu em sala de aula importantes discussões com seus alunos, trazendo novos tons ao já enraizado no currículo escolar que ganha vigor com as reflexões lúdicas provenientes do teatro.

A pesquisadora Célida Salume Mendonça (2009), apresenta em seu trabalho *PREENCHER O VAZIO E RASGAR O CAOS: TEATRO COMO ALIMENTO PARA A ESCOLA PÚBLICA*, uma série de acontecimentos presentes no cotidiano escolar: brigas entre alunos, a falta de respeito entre eles e os professores, aulas que muitas vezes não são interessantes na visão de alguns alunos. Desta forma, quando as apresentações teatrais acontecem na escola, alguns professores ficam preocupados com o comportamento que os alunos terão durante o espetáculo. A autora deixa claro, em sua pesquisa, que, além de esbarrarmos em alguns aspectos como estruturas físicas, existem alunos que sequer tiveram algum contato com teatro.

É necessário promover a aproximação entre alunos, quando cada um se senta o mais próximo do outro, e o fato de estarem todos sentados bem próximos, respeitando o espaço que cada um tem, só fortifica este contato. Seguindo esta linha de raciocínio, faço uma marcação com giz para que as crianças aprendam a respeitar o espaço onde iremos atuar, ensinando aos alunos este limite e os preparando para o jogo cênico. Território limitado, espaço do lúdico e demarcação da plateia são intrínsecas ao teatro, regras que fazem com que os alunos se preparem para os princípios dos jogos interpessoais de seu cotidiano, a abertura ao diálogo, a delicadeza das comunicações, o respeito ao outro e aos espaços públicos, cientes do seu limite entre os seus direitos e deveres (MENDONÇA, 2009).

A partir deste comentário da autora, observo que o mesmo ocorreu com as apresentações do grupo teatral J.C, que obteve resultados positivos, segundo os relatos dos alunos do 2º até o 5º ano do Ensino Fundamental, após a apresentação do teatro, como:

Não vou mais jogar lixo no chão, e vou respeitar as pessoas e minha professora (aluno 01).

Meu pai pegou dengue por não tirar o lixo do quintal (aluno 02)

Não vou empurrar e nem chutar meus amigos, pois isso vira briga (aluno 03).

Muito obrigado pelo teatro e parabéns, adorei sua apresentação, e como disse o guarda vou separar o lixo de minha casa (aluno 04)

Em uma roda de conversa com alunos da Educação Infantil até o 1º ano do Ensino Fundamental, ouvi também os seguintes comentários:

Gostei do cachorrinho e eu não tenho medo mais de teatro (aluno 05).

Vou escovar meus dentes e tomar banho direitinho (aluno 06).

Posso de abraçar? E não bate mais no cachorrinho, e dê comidinha para ele (aluno 08).

Não podemos maltratar os animais, vou fechar a torneira para não desperdiçar água (aluno 09).

Desta forma são revelados os aspectos positivos que as apresentações teatrais infantis trazem ao cotidiano escolar, o transformando num ambiente capaz de receber novas ideias que dialogam com a escola.



Fotografia 8. Alunos sentados no chão da quadra apreciando a peça da C.I.A teatral J.C, separados por uma risca de giz.

Nos espetáculos que fazem parte deste projeto “O TEATRO VAI Á ESCOLA”, existe um pouco de cada autor pesquisado no capítulo 01, como: Stanislavsky (1863-1938) do Teatro Psicológico, Meyerhold (1874-1940) com Teatro Construtivista, Artaud (1896-1948), Brecht (1898-1956) e o Teatro Épico. Juntando as técnicas do teatro contemporâneo e ainda

cursando esta licenciatura, identifiquei que os aprendizados destes teatrólogos poderiam ser associados aos temas pedagógico trabalhados neste projeto, pois o mesmo está voltado aos novos moldes de fazer teatro infantil, no ambiente escolar.

Nas apresentações encontrei algumas especificidades na plateia que não poderiam passar despercebidas, como as crianças com autismo, síndrome de Down, deficiências visual, auditiva e física.

Segundo Paiva Junior (2014), da Revista do Autista, este não se comunica e nem socializa com facilidade. Então, nas apresentações, ao me deparar com tal situação há dezoito anos, não sabia o que poderia fazer para que essa criança participasse como os outros alunos. Mas atualmente, após estudo e várias tentativas de comunicação com esses educandos, consegui obter êxito na maioria dos espetáculos. Uma das ações que sempre dá certo em todos os níveis de autismo é colocar objetos do espetáculo nas mãos das crianças autistas, incentivando as mesmas permanecerem na plateia. Assim dependendo do grau de autismo, os mesmos dialogam com os atores no decorrer das apresentações, entendendo os comandos dos atores.

Com relação à síndrome de Down, Segundo Ricardo Ampudia (2011), da Revista Nova Escola, crianças ou adultos com essa síndrome têm características físicas semelhantes, embora apresentem diferenciações no aprendizado. Estabelecendo contato com elas durante o espetáculo e ao dispensar elogios as mesmas, as deixavam mais felizes.

As crianças com deficiência visual sempre eram colocadas bem próximas do palco e no decorrer das apresentações, os atores se aproximavam das mesmas, para que tocassem no figurino, e ouvindo o espetáculo e de acordo com o diálogo estabelecido com as mesmas, conseguiam associar os figurinos aos personagens. De acordo com Ampudia (2011), da Revista Nova Escola, a deficiência visual é o comprometimento parcial (de 40 a 60%) ou total da visão. Não são consideradas deficientes visuais pessoas com doenças como miopia, astigmatismo ou hipermetropia, que podem ser corrigidas com o uso de lentes ou em cirurgias.

No que diz respeito aos alunos com deficiência auditiva, os mesmos ficavam próximos do palco para que pudessem visualizar melhor o espetáculo. Quando havia intérprete de Libras, o profissional permanecia de um lado do palco, traduzindo as falas dos atores. Para

Ampudia (2011), a deficiência auditiva é a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo.

De acordo com o Ampudia (2011), da Revista Nova Escola, as deficiências físicas são decorrentes de complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus. Quanto aos alunos com deficiência física, os mesmos, dentro do possível, também ficavam próximos do cenário. Quando os atores começavam a desenvolver as cenas, chegavam até eles fazendo brincadeiras e tocando-os carinhosamente, buscando uma aproximação com os personagens.

A plateia pode idealizar que é possível uma garrafa se transformar em qualquer objeto, dependendo de sua imaginação para criar, assim as ações que estabelecemos com as crianças descritas no parágrafo anterior durante as apresentações, não são uma via de mão única, ao trabalharmos durante o espetáculo infantil, tais movimentos exercitam a imaginação. Mesmo que esta criança com alguma deficiência ou outra especificidade não tenha contato direto com nosso figurino, ou cenário. Se nota que vale é a imaginação criadora de cada indivíduo, devido às respostas dos alunos (Benjamim, 1892 – 1940, apud Brook, 1991).

Ao longo da minha trajetória surgiram alguns comentários que foram muito significativos para esta pesquisa, como o de uma gestora, da Educação Infantil, em uma cidade do estado de São Paulo, em 1997, ao assistir à peça “*O Lobo Volta á Atacar*”, ainda como professora regente, que o guarda disse para as crianças não chutarem ou empurrarem os colegas, se caso estivessem com vontade de chutar ou empurrarem, que chutassem ou empurrassem a parede que não sai do lugar.

Meus queridos alunos, vocês ouviram o que o guarda disse? Não podemos chutar ou empurrar os colegas, se tiver com esta vontade que façam isso na parede, pois ela não sai do lugar (Diretora Carla).

Ao longo de 17 anos, percorrendo vários municípios, muito foi feito no campo artístico, em benefícios dos alunos. Ouvi comentários dos alunos como “quero ser ator, pois me diverti muito com seu espetáculo”. Recentemente estava em um município do estado SP, quando uma professora me disse que sua filha cursou Bacharelado em Artes Cênicas, pois o

primeiro contato com o teatro foi quando ela cursava o quinto ano em uma escola pública, e ao assistir minhas peças infantis, despertou na mesma o interesse pelo teatro.

No contexto histórico brasileiro, segundo Ferreira (ano), a criança como espectadora começa a participar de atividades teatrais com o intuito de aprender conteúdos sem a pretensão de formá-las atores ou artistas, mas quando a escola promove este tipo de evento, pode despertar interesse nos alunos, abrindo novas possibilidades no ensino de artes.

Com base nessas considerações, sobre questões que envolvem a criança e a escola, tenho esta experiência em minha vivência como aluno. Ao trabalhar com teatro no mundo do faz de conta, desde o 1º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio, me despertou o anseio de trabalhar com esta arte, e ao terminar a educação básica, fiquei com esta vontade adormecida no imaginário. Depois de cursar um projeto para formação de atores amadores, fui caminhado nesta jornada até os dias atuais.

Em sua obra literária *Metodologia do Ensino de Teatro*, Ricardo Japiassu (2007), se refere ao *faz de conta* como uma atividade que está relacionada ao psicológico da criança. No entanto, quando a criança não consegue realizar uma atividade, ela transfere esta potência criadora para sua imaginação, exemplo: Se a criança quiser voar de avião e não realizar, ela imagina no seu mundo do faz de conta que está viajando de avião. É através da brincadeira do *faz de conta* que a criança adquire percepção do seu potencial transformador no mundo se permitindo uma liberdade sem abrir mão das regras necessárias ao convívio social.

Nesse sentido, o mesmo ocorre no ato das apresentações para crianças com três anos, algumas vezes, elas se assustavam e começavam a chorar com medo de algum personagem, mas quando o evento cênico começa a acontecer percebo que elas vão se entregando para este momento. Observando esses detalhes durante os espetáculos ao longo dos anos, essas crianças foram colocadas um pouco mais longe do palco, e com este distanciamento, elas não se assustaram e começaram a se divertir durante o espetáculo.



Fotografia 9. C.I.A Teatral J.C, apresentando para crianças menores de três anos sentadas atrás e no banco assistindo a peça “Branca de Neve e o Livro falante”.

Estes métodos que usamos no espetáculo infantil, só foram possíveis após pesquisas e observações diante das respostas das crianças nas apresentações teatrais, ao longo de 17 anos.

Tenho observado que as crianças diante de um espetáculo infantil variam seu comportamento, quando tais assuntos pedagógicos são encenados e discutidos no decorrer das cenas. Os atores ouvem comentários ao término da encenação que são construtivos para o teatro infantil como:

Obrigado por proporcionar este momento de alegria em nossas vidas. Suas peças infantis só enriquecem nossa grade curricular, sempre vem de encontro com temas que trabalhamos em sala de aula (professora A).

Nossa escola tem que sempre ter este tipo de apresentação, traz alegria e vem de encontro com nossos temas discutidos em sala de aula (professora b)

Seus espetáculos sempre são bem vindos, as crianças ficam empolgadas quando o teatro vem até a escola (professora c).

Quando a criança assiste a um espetáculo e veem os temas se transformarem em algo real, elas aprendem melhor (professora d).



Foto 10^ª: Crianças apreciando o teatro apresentado pela C.I.A Teatral J.C.

2.1 - As peças teatrais e seus significados

As peças que escrevi e que pesquisei vieram de encontro com os estudos de Zuranvski (2014). O autor afirma que um espetáculo infantil tem que ter uma linguagem adequada e com movimentos que chamem a atenção das crianças. Nesta lógica, me preocupei com a fala menos extensa e com uma ação que mexesse com o raciocínio dos alunos, trabalhando determinados vocabulários de fácil entendimento para as crianças e abordando assuntos que faziam parte da rotina fora e dentro da escola. Introduzi nos dois cenários e figurinos, palavras que faziam parte do espetáculo e da rotina das crianças, para que elas associassem durante os espetáculos as palavras visualmente expostas, como podemos ver nestas imagens:



Foto 11: Cenário, mostrando as escritas da peça "O Lobo Volta à Atacar", da C.I.A Teatral J.C.



Foto 12: Cenário da peça "Branca de Neve e o Livro Falante", da C.I.A TEATRAL J.C.

Algumas palavras como, água, respeito, amigos, reciclagem, amor, meio ambiente, amizade faziam parte do espetáculo, constando no texto das peças para que a criança possa ouvir e visualizar durante o espetáculo.

A peça “*O Lobo volta a atacar*” (1997), é composta por seis personagens, Lobo, Chapeuzinho vermelho, Pintinho Amarelinho, Viúva, Cachorrinho Tigrão e o Guarda Florestal. Cada personagem, nesta peça, possui diferentes participações pedagógicas propositivas, com exceção do lobo que faz tudo ao contrário, exemplo: O Lobo tem a função de destruir o meio ambiente, jogar lixo nas florestas e poluir os rios, relatando que não é necessária a higiene bucal, Chapeuzinho Vermelho tem a função de distrair o Lobo agindo com bondade, mostrando aos alunos que o altruísmo é fundamental em nossas vidas, o Pintinho Amarelinho chega para falar sobre o mal que a dengue causa, e a importância da higiene pessoal, a Viúva fala sobre os salários dos professores e a importância das crianças respeitarem os mesmos. O cachorrinho Tigrão fica a cargo de ensinar as crianças a não brigarem com seus amigos, a como usarem as palavras de gentileza que as ensinarem a serem educadas com outras pessoas, enquanto o Guarda Florestal aborda todos os temas pedagógicos com intuito de orientá-los e informá-los.

A peça mostra que para trabalhar temas pedagógicos faz-se necessário usar a linguagem teatral, fazendo um elo que liga o teatro aos temas transversais, onde os mesmos são trabalhados durante o ano dentro das escolas pelos educadores. Nesta peça infantil, os recursos metodológicos ficam a cargo das ações, sofrendo improvisação ao decorrer das cenas.

A segunda peça teatral “*Branca de Neve e o Livro Falante*” (2012), é composta por seis personagens que também trabalha temas transversais dialogando com outras disciplinas nas escolas públicas ou particulares. Os personagens que compõem esta peça teatral são: Branca Neve, Bibliotecário Zé Espirro, Príncipe da Viúva Morta, Coelho das Palavras, Livro Bom e livro Mal.

O personagem *Livro Bom*, fala da importância de conservação dos livros e da leitura. O Livro Mal é responsável por destruir os livros, incentivando os alunos a não gostarem de leituras, só que, no final, ele se retrata e passa a ser um Livro Bom, chegando à conclusão de

que só foi mal porque, há séculos, as crianças e adultos não cuidaram dele. O Bibliotecário Zé Espirro protege a biblioteca da maldade do Livro Mal, incentivando as crianças sobre importância da leitura. O Coelho das Palavras, além de levar palavras boas para o Livro Bom, relata a importância dos valores em nosso dia-dia.

A função da personagem Branca de Neve é levar aos alunos sentimentos de gratidão e distribuindo amor. O Príncipe da Viúva Morta traz um personagem central engraçado, que fala da importância da leitura e sobre os cuidados com os livros.

De modo geral, as peças infantis têm como foco principal a importância da leitura e a conservação dos livros, entre outros temas como: higiene pessoal, relação de respeito entre alunos, conservação do patrimônio escolar, dengue, a importância de cuidar e economizar a água.

Nestas duas peças, o uso de figurinos com escritas, atraiu mais ainda a atenção das crianças, pois, acredito que ao visualizarem também o que está sendo falado, aprendem com mais facilidade, pois o teatro estabelece um contato imediato com a educação sendo responsável por alterar o cotidiano das escolas, despertando o espectador que cada criança tem dentro de si, interagindo com as ações se torna uma ferramenta pedagógica de vital importância no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com teatro infantil não foi uma tarefa fácil, principalmente no começo de 1997, porque minha experiência era mínima, com apenas um curso livre de teatro, ministrado por atores, e que não tinham contatos com o teatro infantil, sem a visão pedagógica que esta prática pode ofertar. Passei no começo por vários percalços com professores insatisfeitos com salários, com a municipalização que começou a assombrar as escolas e gestores que não sabiam onde seus educadores estariam depois da mudança.

Enfim foram tantas dificuldades, mas não me fizeram desistir de levar o teatro às escolas. Os benefícios que o teatro oferta supera as dificuldades encontradas, e a cada ano que passa, observo os problemas que as instituições enfrentam como: falta de estrutura física, baixos salários, a indisciplina dos alunos com educadores, briga entre alunos, etc. Com toda esta problemática ainda tinha minha falta de experiência, imaginando que o teatro era apenas voltado ao financeiro e diversão, sem conhecer a ferramenta pedagógica que tinha em mãos.

Algumas observações se fazem necessárias ao perceber que ao introduzir esporadicamente temas transversais, sem aprofundá-los, deixava o espetáculo sem um propósito pedagógico, no entanto ao trabalhar esses temas mais fortemente, proporcionou uma satisfação maior dos educadores com a peça infantil apresentada. Então, ao longo dos anos fui introduzindo cada vez mais temas que dialogassem com as outras disciplinas como: meio ambiente, conservação do patrimônio escolar, relação de respeito entre alunos e professores, etc.

A falta de espaço propício como: pátio com coberturas, anfiteatro que comportassem todos alunos, quadras com acústicas boas, eram um dos fatores que atrapalharam algumas vezes para que as apresentações acontecessem, horários de aulas inadiáveis por uma minoria de educadores que não queriam parar as mesmas, as condições climáticas como: chuvas fortes, posição do sol no pátio da escola, tudo isso só fez para que este o projeto “O Teatro Vai á Escola” criassem estratégias para que fosse levado a frente com entusiasmo, tentando sanar tais questões para que pudéssemos criar um elo entre a educação e o teatro infantil nas

escolas. Sem falar que é extremamente importante aos alunos ampliar seus conhecimentos através de peças infantis, quando apreciam, vivenciam, e participam.

O teatro infantil é uma oportunidade que, muitas vezes, somente a escola pode oferecer. O poder que o teatro possui, transformando a vida destes alunos, atingindo o interior do ser humano. No caso, sobre mim, depois de cursar quatro anos na EAD/UNB nesta licenciatura em artes cênicas, só trouxe enriquecimento teórico e prático no projeto “O teatro Vai à Escola”.

Apresentar teatro nas escolas e perceber a felicidade dos gestores, professores e funcionários junto com a empolgação dos alunos, só engrandece ainda mais este projeto, conseguindo alcançar resultados pedagógicos dentro das instituições escolares, pois o teatro tem a capacidade de oferecer ao espectador uma experiência capaz de aumentar sua percepção de objetos e fatos, abrindo os olhos para uma nova realidade que é proposta, de expressar a instabilidade e transformação do mundo em que vivemos.

Na verdade, o papel da escola é proporcionar desde a tenra idade, alunos com olhar crítico e reflexivo. Esta monografia mostra que toda pesquisa acerca de crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, proporciona uma visão do teatro na escola como uma experiência positiva, para mostrar outras ferramentas de ensino que dialoguem com o seu dia a dia na sala de aula.

Uma pesquisa que relata encantamento da criança como receptora de uma peça infantil, que ao visualizar um espetáculo infantil faz com que acredite que a mesma faz parte do seu mundo imaginário, participando das cenas durante o espetáculo. Conclui que este trabalho trouxe benefícios para alunos e professores, pois hoje o ensino é moderno, e este tipo de apresentação teatral dentro das escolas tem um impacto pedagógico positivo que altera a rotina de todos envolvidos dentro da escola.

Referências Bibliográficas

AMPUDIA, Ricardo. **O que é Deficiência Visual?**, 2011. Disponível em: <[www.http://revistaescola.abril.com.br/formacao/deficiencia-visual-inclusao-636416.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/formacao/deficiencia-visual-inclusao-636416.shtml)>, Acesso em: (20/04/15).

_____. **O que é Deficiência auditiva?**, 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/deficiencia-auditiva-inclusao-636393.shtml>>, Acesso em: (20/04/15).

ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. O artigo “**A Importância do Teatro na Formação da Criança**”. PUCPR (2008).

BARBOSA, Ana Mae, **Arte-Educação: leitura de subsolo**. São Paulo: editora Cortez. (2005).

BARROS, Marcos Paulo de Araujo, Monografia **A interatividade no teatro O jogo entre atores e público para a construção do espetáculo**, UFJF, (2002).

BENJAMIM, Walter, Artigo **Arte é educadora enquanto arte e não enquanto arte educadora** Desgranges, Flávio, (1993).

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs)**, Brasília (2013) . Disponível em: <file:///C:/Users/je/Downloads/diretrizes_curriculares_nacionais_2013.pdf> Acessado em: 14/06/2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCNs)**, Brasília (1997) . Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acessado em> 14/06/2015.

DESGRANGES, Flávio, **Pedagogia do Expectador**. São Paulo: editora Hucitec, (2003).

FERREIRA, Taís Dissertação, **Teatro infantil, crianças espectadoras, Escola-um estudo acerca de experiências e mediações em processos de recepção**. Porto Alegre/ RS, (2005).

JAPIASSU, Ricardo, **Metodologia do Ensino do Teatro**. Campinas /SP: editora Papirus, (2008).

JUNIOR, Paiva. Revista do Autista, 2014. Disponível em: <www.revistaautismo.com.br/noticias/casos-de-autismo-sobem-para-1-a-cada-68-criancas>, Acesso em: (20/04/15).

KOUDELA, Ingrid, **Ida ao teatro**, (2009).

MARTIN, Carla Soares. **O que é Síndrome de Down**. 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/sindrome-down-inclusao-cromosso-21-622538.shtml>>, Acesso em: (20/04/15).

MENDONÇA, Célia Salume, **Artigo Preencher o vazio e Rasgar o Vazio e Rasgar o Caos: Teatro Como Alimento para a Escola** (CAPES) (2009).

MORAES, Francisco. **Significados de Interatividade**, 2008. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/interatividade/Acessado> em : (10/05/2015).

ROSSETO, Robson Artigo, **O Expectador r a Relação do Ensino do Teatro com o teatro Contemporâneo**. FAP Curitiba, (2008).

ZURAWSKI, Maria Paula Vignola, Artigo **A Concepção de Criança e Infância e O teatro que se Produz Atualmente**, (2014).

Anexos

Fotos do projeto o “Teatro vai á Escola”, assistindo a peça “Branca de Neve e Livro Falante”, da C.I.A Teatral J.C.

Figura 1: Crianças sentadas na quadra esperando o espetáculo



Figura 2 e 3: Crianças assistindo a peça e professores participando



Figura 4 e 5: Crianças próximos dos personagens



Figura 6 e 7: Crianças atentas aos espetáculo



Figura 8 e 9: Crianças empolgadas durante o espetáculo

Crianças assistindo a peça “O Lobo Volta á Atacar” da C.I.A Teatral J.C.

Figura: 1 e 2: Crianças próximos aos personagens



Figura 3: Professora participando do espetáculo infantil.



Desenhos de crianças 1º ao 2º ano sobre a peça “O Lobo Volta á Atacar”



Desenhos de crianças 1º ao 2º ano sobre a peça “Branca e Neve e o Livro Falante”



Questionários aplicado para Professores da cidade de Araçatuba S/P

Questionários para professores

EMEB Prof. Antonio R. Martins Neto.

Você acha que este tipo de apresentação teatral dentro do ambiente escolar consegue alcançar objetivos propostos nesta peça? E quais?"

Sim, os assuntos abordados são complementares aos trabalhados em sala de aula.

Você conseguiu ver alguma semelhança nos temas abordados nesta peça infantil com os conteúdos que você desenvolve em sala de aula? E quais?"

Sim, principalmente os relacionados ao meio ambiente.

Voce acha que o teatro indo a escola, proporciona melhor desenvolvimento cultural para os alunos?

Sim, pois nossos alunos não tem oportunidades fora do ambiente escolar.

Questionários para professores

Uma Cantina de Olímpiada Jôana

Você acha que este tipo de apresentação teatral dentro do ambiente escolar consegue alcançar objetivos propostos nesta peça? E quais??

Sim, conscientização de várias temas higiene, dengue, água... Além de ensinar-lhes culturalmente

Você conseguiu ver alguma semelhança nos temas abordados nesta peça infantil com os conteúdos que você desenvolve em sala de aula? E quais??

Sim, os exemplos citados acima, o respeito e a atenção e concentração...

Voce acha que o teatro indo a escola, proporciona melhor desenvolvimento cultural para os alunos?

Com certeza, pois muitas vezes as crianças não tem nenhuma oportunidade de conhecer um teatro

Obrigada pela oportunidade. Amiz a apresentação.

Questionários para professores

Você acha que este tipo de apresentação teatral dentro do ambiente escolar consegue alcançar objetivos propostos nesta peça? E quais??

Acredito que sim, pois de uma forma despretada aborda diversos assuntos (meio ambiente, respeito ao próximo, saúde...)

Você conseguiu ver alguma semelhança nos temas abordados nesta peça infantil com os conteúdos que você desenvolve em sala de aula? E quais??

Sim, meio ambiente.

Voce acha que o teatro indo a escola, proporciona melhor desenvolvimento cultural para os alunos?

Com certeza, pois muitos não tem acesso, sendo assim este tipo de trabalho proporciona o desenvolvimento esperado.

Questionários para professores

Você acha que este tipo de apresentação teatral dentro do ambiente escolar consegue alcançar objetivos propostos nesta peça? E quais??

Com certeza, destaca questões a área ambiental, a importância e atitudes (lado social), água...

Você conseguiu ver alguma semelhança nos temas abordados nesta peça infantil com os conteúdos que você desenvolve em sala de aula? E quais??

Sim, relacionado ao lixo, reciclagem, água, meio ambiente, relacionamento pessoal, respeito ao próximo.

Voce acha que o teatro indo a escola, proporciona melhor desenvolvimento cultural para os alunos?

Acredito que sim, pois assim possibilita uma cultura para os alunos em que se divertindo e ao aprender muito.

Prof.ª Paula de Freitas Gorgoni

Encl. Prof. Antonio Rodriguez Martins Neto

Relatório de rodas de conversas com alunos

Na peça “*Branca Neve e Livro Falante*”, peço autorização para alguns professores para uma roda de conversa com alunos de diferentes faixas etárias, e o interessante é ouvir das crianças do infantil ao 1º ano, a empolgação e como os pequenos conseguem separar os personagens entre o bom e o mau, a faixa etária de três anos as conversas são sempre assim, não vou ter medo, é tudo brincadeira, e quando um dos personagens cai ou brincam com eles, os mesmos se soltam mais, e sempre com relatos que não vão mais brigar com amigos, iremos respeitar as pessoas fora e dentro da escola, e que devemos reciclar o lixo, escovar os dentes e lavar as mãos. Como alguns estão ainda sendo alfabetizados, as gravuras compostas no cenário e figurinos fazem os mesmos memorizarem, com relatos que sabem contar até dez, e que estão aprendendo o alfabeto, enfim são uma gama de fatores que os pequenos relatando. Para os alunos do 2º ao 5º do ensino fundamental, os comentários são um pouco diferentes, sempre há um personagem que eles gostam mais, e como o livro mal faz tudo o contrário, alguns alunos preferem ser amigo do livro mal do que dos personagens bonzinhos, percebo que os que gostam mais do personagem mal, são os que mais falam e que sempre querem estar a frente das bagunças, mas entendem que isso não é bom para sua vida real.

Na peça “*O Lobo Volta a Atacar*”, engraçado quando alunos do ensino infantil, falam que se assustaram com o guarda florestal e não com outros personagens que são animais como o lobo e o cachorrinho, os achando engraçados, e os assuntos como reciclar, empurrar ou morder os amiguinhos são atitudes erradas, se nota que eles ficam empolgados esperando o lobo, até porque o lobo nesta peça é engraçado, e quando eles me falam que não gostaram do

guarda porque ele maltrata o cachorrinho, mas quando eles veem que no final os dois ficam amigos a ideia de não gostarem do guarda florestal fica meio confusa.

Os alunos do 2° ao 5° ano do fundamental relataram que gostam do guarda florestal, mas a maioria diz que gostam do cachorrinho, até porque boa parte do espetáculo o cachorrinho fica brincando com eles, enquanto que o guarda orienta sempre com temas pedagógicos, e como no relato anterior alguns alunos se identificam com o guarda quando há cenas de agressão ao cachorrinho, e na roda de conversa pergunto a eles se entenderam que violência gera violência, e que o mesmo ao termino do espetáculo fica amigo do cão, reconhecendo que não podemos maltratar os animais, quando eles me falam que entenderam todas as mensagens, e que viver tendo atitudes erradas só falam leva-los para um caminho errado.